

## LICÃO 6 – A INFIDELIDADE CONJUGAL

Subsídio elaborado por Inacio de  
Carvalho Neto. E-mail do  
autor: [inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br](mailto:inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br).

### Texto áureo:

### **PROVÉRBIOS 6**

#### **32 O que adultera com uma mulher é falto de entendimento; destrói a sua alma o que tal faz.**

- A palavra “adulterio” vem do latim *adulterium*, que significa “dormir em cama alheia”; é a relação sexual entre uma pessoa casada com outra que não é o seu cônjuge.
- O crente que cometer adulterio sofrerá aflição e desonra; além disso, o seu opróbrio nunca desaparecerá.
- O adulterio é um pecado grave e hediondo contra Deus (2Sm. 12.9-10) e contra o cônjuge inocente que foi enganado; a vergonha e a infâmia daquele pecado permanecem com a parte culpada pela vida inteira. Embora a culpa pelo adulterio possa ser perdoada mediante o arrependimento, seu opróbrio permanecerá e suas cicatrizes nunca serão totalmente removidas. Não é possível remediar completamente o dano feito (2Sm. 12.10; 13.13,22; 1Rs. 15.5; Ne. 13.26; Mt. 1.6).
- Por causa das consequências terríveis e a longo prazo que o adulterio acarreta a todos que o praticam, devemos fugir de toda tentação e evitar qualquer relacionamento que possa levar a esse pecado. Devemos orar para que o Senhor nos livre dessa tentação (Mt. 6.13) e lembrar-nos com sensatez, ao sermos tentados, das palavras das Escrituras: “Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia” (1Co. 10.12).
- Algumas pessoas argumentam que não há problema em infringir a lei de Deus, cometendo pecados de ordem sexual, uma vez que ninguém se fira. Na verdade, alguém sempre é ferido em uma situação como esta. No caso de adulterio, os cônjuges são feridos e os filhos sofrem. Ainda que o pecado não resulte em enfermidades ou em uma gravidez indesejada, os que são por ele afetados podem perder sua habilidade de cumprir compromissos por causa do desejo sexual; podem confiar e se abrir completamente para outra pessoa, perdendo a noção de si. As leis de Deus não são arbitrarias. Elas não proíbem o bem e a diversão saudável; advertem-nos contra a nossa destruição devido a ações impensadas ou por nos adiantarmos ao tempo estabelecido por Deus.
- Os vs. 32-35 deste capítulo 6 de Provérbios subentendem que o adúltero certamente morrerá por seu crime. Se a lei não cuidasse do caso, o marido irado certamente o faria. Talvez ele pudesse conseguir um acordo, oferecendo dinheiro, mas o mestre duvidava que se pudesse chegar a um entendimento pela oferta de compensação. Visto que as consequências seriam tão

drásticas, o adúltero mostrou que a ele faltava o bom senso. Os poucos momentos de prazer custariam a própria vida.

- Esse homem não tinha entendimento – literalmente, coração, a sede da compreensão. Ele se viu arrebatado e, apesar de sua erudição, não fora capaz de resistir à beleza e aos namoricos da mulher (Pv. 6.25). O ladrão escapara com vida, pagando uma pesada compensação, mas a compensação que o adúltero deu foi a sua própria vida. Seja como for, existem crimes que só podem ser pagos mediante a própria vida, embora muitos de nossos sistemas judiciais tenham perdido esse fato de vista.

- Não há, nesta passagem, nenhuma ideia de retribuição no além-túmulo, o que seria anacrônico neste texto. Embora nossa versão portuguesa não use a palavra “alma”, ou “vida” – pois prefere dizer “arruinar-se”, há um problema relativo à palavra hebraica *nephesh* (“sua própria alma”, no dizer da King James Version). No judaísmo posterior, a palavra veio a significar a alma imaterial e imortal, mas isso ainda não tinha acontecido quando o livro de Provérbios foi escrito. Seja como for, o adultério é uma espécie de suicídio.

- Deve ser mencionado aqui o famoso caso do Novo Testamento, historiado no capítulo 8 do evangelho de João. Quando Jesus salvou a vida de uma mulher adúltera, com base no fato de que nenhum homem era inocente o bastante para atirar a primeira pedra. Naturalmente, nesse caso, a graça entrou e anulou a usual penalidade imposta pela lei. Para estender tal graça, Jesus requeria o arrependimento. A graça estava começando a substituir a lei, e isso significa vida para o mundo inteiro.

### **Texto da leitura bíblica em classe:**

#### **PROVÉRBIOS 5.1-5; MATEUS 5.27,28**

#### **PROVÉRBIOS 5**

##### **1 Filho meu, atende à minha sabedoria; à minha razão inclina o teu ouvido;**

- O livro de Provérbios nos fala sobre as pessoas que têm sabedoria e que desfrutam de seus benefícios. A pessoa que tem sabedoria é amorosa, é fiel, confia no Senhor, coloca Deus em primeiro lugar, afasta-se do mal, sabe discernir o certo e o errado, ouve, aprende e faz o que é certo.

- Os benefícios da sabedoria incluem: vida longa e próspera; ter o favor de Deus e das pessoas; boa reputação; bom julgamento; sucesso; saúde e vitalidade; riqueza, honra, prazer e paz; proteção.

- O primeiro versículo deste capítulo chama nossa atenção novamente, pois um novo assunto está começando. Lemos aqui que o estudante tem a obrigação de prestar atenção à sabedoria de seu mestre. A sabedoria mostrar-se-á suficiente para salvar do adultério.

- Ver Pv. 1.2 quanto à sabedoria. Quanto à palavra “atende”, veja-se Pv. 4.1,20; 5.1 e 7.24. Ver a respeito da palavra “razão” em Pv. 1.2,5; 2.2, 3, 6, 11; 3.4; 4.1; 5.1; 6.32; 9.4; 10.13 e 21.6.

- Existem cerca de cinquenta e cinco exortações no livro de Provérbios acerca da inteligência ou compreensão, além de outras exortações em que as palavras “inteligência” ou “compreensão” não são empregadas diretamente. E há dez usos da ordem para que se “compreenda”.

## **2 para que conserves os meus avisos, e os teus lábios guardem o conhecimento.**

- Avisos, no hebraico, é *mezimmah*, palavra usada no sentido positivo de julgamento e bom siso (Pv. 1.4; 2.11; 3.21; 5.2). É traduzida como “desígnios” do coração (Jr. 30.24) e “intenções” (Jó 21.27; Sl. 10.2; 37.7; Pv. 12.2; 14.17; Jr. 51.11).

- Os lábios que proferem o conhecimento também devem conservá-lo, como se fosse uma casa de tesouro. Sendo essa uma metáfora desajeitada, mas perfeitamente compreensível. Usualmente são os lábios que proferem as palavras, mas é o coração que conserva a sabedoria como se fosse um tesouro. Esse santo tesouro dos lábios é contrastado com a fala maliciosa da adúltera potencial, que tenta o estudante e procura desviá-lo da vereda da sabedoria (v. 3 e seguintes).

- Os lábios do mestre falam contra o que a mulher diz, e o estudante tem de fazer a sua escolha quanto a que voz ele escutará. O versículo parece estar exortando o aprendiz a falar como o seu mestre, e parece também estar repreendendo a mulher, que diz palavras suaves como o azeite.

- A mulher sensual quer incendiar o coração do jovem com suas palavras bonitas e lascivas; mas o estudante esperto será capaz de atalhá-la com suas palavras e, assim, escapar à tentação. Lábios que falam sabedoria, tanto do estudante quanto do seu mestre, resguardam o aprendiz de cair em pecado grave. Podemos até subentender aqui que o aprendiz falará palavras de sabedoria, ajudando outros estudantes a obedecer aos ditames da sabedoria.

## **3 Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais macio que o azeite;**

- O livro de Provérbios adverte repetidas vezes quão destrutiva é a imoralidade sexual. Salomão ressalta que, embora os prazeres enganosos dessa imoralidade sejam atraentes, a entrega aos mesmos leva à ruína (Pv. 5.7-14). Este capítulo e também Pv. 2.16-19; 6.20-35; 22.14; 23.27-28; 29.3; 30.20; 31.3 abordam a quebra das normas divinas da pureza e da castidade.

- A solução para a imoralidade sexual é a entrega pessoal a Deus (Pv. 5.1), a abstenção sexual disciplinada pré-marital e a satisfação do desejo sexual natural através de uma vida marital santa e amorosa (Pv. 5.15-23).

- Duas palavras são usadas no original para “estranha” e “estrangeira”; uma é *zur*, mulher israelita apóstata que se lançava às impurezas idólatras das religiões pagãs; a outra é *nokri*, que tem o significado simples de uma mulher estrangeira de caráter semelhante (Pv. 2.16).

- Essa “mulher estranha” é descrita como uma prostituta. Em Provérbios, há muitas advertências contra o sexo ilícito por várias razões. O charme de uma prostituta é para tentar o homem, levando-o a cometer erros e/ou a deixar de buscar a sabedoria. A imoralidade sexual sempre foi extremamente perigosa, porque destrói a vida familiar; corrói a capacidade de amar; degrada os seres humanos, transformando-os em meros objetos. A imoralidade sexual pode levar a enfermidades graves e resultar em filhos não desejados; é contrária às leis de Deus.

- A fraqueza do homem diante dos pecados sexuais é notória, mas a mulher adúltera, que provavelmente significa a mulher (talvez casada uma vez) agora prostituta, desenvolve uma linguagem atraente que garante que um jovem seja levado pela sua concupiscência. O impulso sexual do homem é incitado por quase tudo: pela visão, pela fala, pelo toque, pelo odor, pelos sons e pelo paladar. A fala dela é doce para o homem ouvir, porquanto o sexo é algo doce, e ela sabe que linguagem usar para excitar o homem.

- Os sonhos podem retratar o sexo, metaforicamente, como comer doces, pelo que a metáfora do autor é aprovada por Freud, sendo veraz para com aquilo que sabemos sobre a simbologia dos sonhos. O mel era a coisa mais doce que os antigos conheciam, pelo que o autor usa isso para falar do sexo. Então a boca da mulher torna-se mais suave do que o óleo, e as palavras rolam de seus lábios de maneira gentil e convincente. Os homens, que já são vítimas de sua própria biologia, facilmente caem diante de qualquer provocação.

- A mulher esperta em seu negócio de sedução, não se arrisca a perder, e derruba o jovem com um potente golpe. Somente grande dose de sabedoria salvará o homem da conversa suave e doce de uma mulher, na hora crítica da tentação. Algumas das palavras atraentes que a mulher pode empregar são dadas em Pv. 7.13-21. Ela usa da linguagem mais enganadora, lisonjeadora e atrativa, que cai de sua boca como o mel cai do favo, e sua fala, tal como o mel, é a mais suave de todas.

- Em todas as passagens que escreveu sobre o sexo ilícito, Salomão falou somente sobre a mulher sedutora, quando, obviamente, os homens quase sempre falam de maneira doce e sedutora. Obter o sexo ilegítimo era tão fácil para um homem em Israel que talvez os homens, no antigo povo de Israel, se mostrassem menos sedutores que os homens atuais, pelo que a maior parte da sedução era efetuada pelas mulheres, quer fossem elas esposas, ex-esposas ou prostitutas.

#### **4 mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois fios.**

- Qualquer pessoa deve estar em guarda contra aqueles que usam a lisonja e a conversa suave (lábios que “destilam favos de mel” – v. 3). Trata-se de uma estratégia para levá-la ao pecado. O melhor é desviar-se e evitar conversar com tais pessoas, pois o fim disso é amargoso como o absinto e agudo como a espada de dois fios.

- Salomão estava pintando um “quadro doce” sobre o jogo do sexo. De súbito, porém, começa a advertir-nos sobre os tremendos resultados de continuar esse jogo. Uma mulher sedutora é extremamente doce no começo da conquista amorosa, mas, no fim, a coisa toda se torna em um absinto amargoso. Presumivelmente, ele está dando a entender alguma espécie de julgamento, interno e externo, resultante do ato de adultério. Principalmente, porém, o autor sacro temia que o bom aprendiz, que estivesse progredindo em seus estudos, seria desviado do reto caminho, abandonando a vereda da sabedoria, que o mestre, tão laboriosamente, havia conseguido fazer o aluno seguir. O versículo que se segue nos dá a advertência mais urgente sobre essa questão toda.

- O absinto, antigamente, era o elemento mais amargo conhecido pelos homens. Isto posto, o jogo da sedução começa como a coisa mais doce possível (o mel), porém termina como a coisa mais amarga possível (o absinto).

- A metáfora da espada de dois gumes fala do poder destruidor do sexo ilícito. A espada de dois gumes matou muitos homens, e era mui temido instrumento de matar. O versículo seguinte (v. 5) intensifica a questão, trazendo ao quadro o *sheol*. Uma espada de dois gumes podia cortar em duas direções ao mesmo tempo; e, por igual modo, a prostituta podia prejudicar o corpo e a alma. Esse é o contrário de sua fala suave e doce.

## 5 Os seus pés descem à morte; os seus passos firmam-se no inferno.

- Morte, aqui, é tradução do hebraico *maveth*, morte do corpo, separação entre o corpo e a alma (Tg. 2.26).

- Inferno, no original, é *sheol*, lugar de destino da alma, não do corpo.

- Encontramos aqui um paralelismo no qual a morte e o *sheol* se referem à mesma coisa. Deve haver poucos versículos, nos livros de Salmos e Provérbios, que deixam entendido que o *sheol* é mais do que o sepulcro. Ver Sl. 88.10; 139.8 e 148.7, e Pv. 2.18. Mas, se o autor sagrado queria fazer do *sheol* aqui mais do que a morte física, não se esforçou para deixar seu ensinamento claro.

- A palavra "inferno" é definida em nossos dicionários como "local subterrâneo habitado pelos mortos; para os cristãos, lugar ou situação pessoal em que as almas pecadoras se encontram após a morte, submetidas a penas eternas". *Geena* é definido como "lugar de suplício eterno pelo fogo". *Tártaro* é definido como "lugar profundo e subterrâneo; inferno".

- Há sete palavras hebraicas e gregas traduzidas como "inferno" e "sepultura" na Bíblia: 1) *Sheol* (hebraico) descreve o mundo invisível; sempre se refere ao mundo dos espíritos dos mortos e é contrastado com o termo hebraico *qeber*, que significa "sepultura" ou "o mundo visível" onde os cadáveres são enterrados; é traduzido como "inferno" 31 vezes (Dt. 32.22; 2Sm. 22.6; Jó 11.8; 26.6; Sl. 9.17; 16.10; 18.5; 55.15; 86.13; 116.3; 139.8; Pv. 5.5; 7.27; 9.18; 15.11,24; 23.14; 27.20; Is. 5.14; 14.9,15; 28.15,18; 57.9; Ez. 31.16,17; 32.21,27; Am. 9.2; Jn. 2.2; Hc. 2.5); como "sepultura" 31 vezes (Gn. 37.35; 42.38; 44.29,31; 1Sm. 2.6; 1Rs. 2.6,9; Jó 7.9; 14.13; 17.13; 21.13; 24.19; Sl. 6.5; 30.3; 31.17; 49.14-15; 88.3; 89.48; 141.7; Pv. 1.12; 30.16; Ec. 9.10; Ct. 8.6; Is. 14.11; 38.10,18; Ez. 31.15; Os. 13.14); e como "abismo" 3 vezes (Nm. 16.30,33; Jó 17.16); 2) *Qeber* (hebraico) sempre é traduzido como "sepultura", "lugar de sepultamento", "sepulcro"; corretamente, nunca é traduzido como "inferno"; sempre diz respeito ao lugar para onde o corpo vai depois da morte (Gn. 23.4,6,9,20; 35.20; 47.30; 49.30; 50.13; 50.5; Ex. 14.11; Nm. 19.16,18; Dt. 34.6; Jz. 8.32; 16.31; 1Sm. 10.2; 2Sm. 2.32; 3.32; 4.12; 17.23; 19.37; 21.14; 1Rs. 13.22,30,31; 14.13; 2Rs. 9.28; 13.21; 21.26; 22.20; 23.16,17,30; 33.6; 2Cr. 16.14; 21.20; 24.25,38; 26.23; 28.27; 32.33; 34.4; 35.24; Ne. 2.3,5; 3.16; Jó 3.22; 5.26; 10.19; 17.1; 21.32; Sl. 5.9; 88.5,11; Ec. 6.3; Is. 14.19,20; 22.16; 53.9; 65.4; Jr. 5.16; 8.1; 22.19; 26.23; Ez. 32.22-25; 37.12,13; 39.11; Na. 1.14); 3) *Hades* (grego) é usada para descrever o mundo invisível; é equivalente a *sheol* no Antigo Testamento e sempre está em contraste com o termo *mnemeion*. É traduzida 10 vezes como "inferno" (Mt. 11.23; 16.18; Lc. 10.15; 16.23; At. 2.27,31; Ap. 1.18; 6.8; 20.13,14) e 1 vez como "sepultura" (1Co. 15.55); 4) *Mnemeion* é o termo grego adequado para "sepultura", referindo-se ao mundo visível, ou lugar dos cadáveres; é traduzido como "sepultura", "túmulo", "sepulcro" ou sinônimos (Mt. 8.28; 23.29; 27.52,53,60; 28.8; Mc. 5.2-5; 6.29; 15.46; 16.2-8; Lc. 8.27; 11.44,47,48; 23.53,55; 24.1,2,9,12,22,24; Jo. 5.28; 11.17,31,38; 12.17; 19.41,42; 20.1-11; At. 2.29; 7.16; 13.29; Ap. 11.9); 5) *Geena* é o termo grego derivado do hebraico *ge*, precipício ou vale, e *Hinom*, um nome jebuseu; significa "vale de Hinom", um lugar semelhante a um aterro sanitário onde havia fogo queimando

ininterruptamente para consumir o lixo produzido pelos moradores de Jerusalém; o termo passou a ser usado pelos judeus para descrever de forma apropriada o inferno eterno ou castigo eterno; é traduzido como "inferno" 12 vezes (Mt. 5.22,29,30; 10.28; 18.9; 23.15,33; Mc. 9.43-47; Lc. 12.5; Tg. 3.6); corretamente, nunca é traduzido como "sepultura"; 6) *Tartaros* (grego), do latim *tartarus*, significa "lugar profundo", "abismo"; é empregada apenas em 2Pe. 2.4, como uma prisão para anjos, localizada debaixo da terra, um lugar de confinamento para anjos até o juízo final (Ap. 20.11-15; Jd. 6); foi visitado por Cristo quando Ele foi ao inferno (Sl. 16.10; 1Pe. 3.19); Judas o descreve como um lugar de escuridão, de fogo eterno e de vingança (Jd. 6-7); em manuscritos gregos, *tartaros* era considerado um lugar na terra mais interior que o *hades*, onde os titãs, primeiras deidades, ou os gigantes que supostamente foram os primeiros filhos da terra, e mais velhos que os deuses gregos, foram lançados quando perderam sua batalha contra Zeus; 7) *Limnen tou puros* (grego), expressão que significa "lago de fogo", ou "*geena* de fogo"; é o inferno eterno e a perdição de todos os espíritos e homens rebeldes contra Deus; é usada 5 vezes (Ap. 19.20; 20.10-15; 21.8).

- De todo o exposto, fica claro que o inferno não é a sepultura, como alguns afirmam, mas um lugar de consciência e tormento. É, ademais, um lugar real, não imaginário, uma ideia apenas. Note que Jesus, quando falou do rico e do Lázaro, disse "havia" (Lc. 16.19-20). Não se trata de uma parábola, como muitos dizem, mas de um relato real, um fato verdadeiro, uma história de dois mendigos, um que mendigava nesta vida, e outro, na vida futura. Este ensinamento confirma a diferença extrema da eternidade para o justo e para o ímpio. Não é uma condenação da riqueza, mas uma condenação de qualquer pessoa que rejeite a Cristo. Este ensinamento também confirma que os salvos, antes do Calvário, eram levados pelos anjos para o Paraíso (Lc. 16.22; 23.43); após o Calvário, o justo vai para o céu (2Co. 5.8; Fp. 1.21-24; Ap. 6.9).

- Com frequência se encontra a personificação da morte, nas pinturas antigas, um esqueleto coroadado, com uma lança na mão, ideia essa mui provavelmente excluída desta descrição do apóstolo. Mas os judeus representavam o anjo da morte como alguém munido de espada, da qual gotas mortais de fel caem nas bocas de todos os homens.

- A doutrina do *sheol* (*hades*) era semelhante a muitas outras, passando por um longo período de crescimento. A maior parte das referências ao *sheol*, no livro dos Salmos, aponta somente para a sepultura. O primeiro passo para longe dessa ideia simplista foi encarar o *sheol* como um lugar onde espíritos destituídos de mente vagueavam ao redor como fantasmas, mas sem consciência pessoal ou memória. Aparentemente é nesse ponto que encontramos a doutrina, em Sl. 88.10. Em seguida, os fantasmas tornaram-se espíritos que tinham consciência, mas o próprio *hades* continuava como um único grande compartimento, tanto para almas boas quanto para ruins. Em seguida, o lugar foi dividido em dois compartimentos. Um deles era um lugar de juízo, ao passo que o outro era um lugar de bem-aventurança. Lc. 16 é o ponto onde encontramos essa situação. Então havia o conceito de missões de misericórdia no *hades*, conforme encontramos em I Enoque (livro pseudopígrafo do período intermediário entre o Antigo e o Novo Testamento) e também em 1Pe. 3.18-4.6. Avançando um pouco mais temos os evangelhos de Nicodemos e de Pedro (livros apócrifos), que dão uma distorção universalista à missão redimidora, tendo Cristo limpado completamente o *hades*, aplicando-se assim ao diabo um golpe de morte, pois assim ele perdeu todos os seus súditos.

- No que tange a este versículo, supomos que a doutrina do *sheol* ainda estava no primeiro estágio. Aí o *sheol* representava somente o sepulcro. Mas alguns estudiosos supõem que está aqui entendida, se não mesmo declarada, a ideia de punição no *sheol* para os que se afastarem da vereda da sabedoria. Contudo, é provável que a ameaça aqui seja a padronizada, a morte física prematura, um terror para a mente dos hebreus.

- Este versículo tem sido cristianizado para apontar para os tormentos dos condenados no inferno, mas sem dúvida isso é um anacronismo.

- Pode haver aqui uma alusão ao tipo de prostituta que buscava os cemitérios, reunia-se ali com seus clientes, ou os levava até ali, e tinha seus prazeres ilícitos entre os sepulcros. Essas prostitutas eram chamadas de *bustariae boechae* (Ver *Turnebi Advesar*, 1.13, cap. 19). Sem dúvida, isso envolvia alguma espécie de patologia, não sendo improvável que Salomão tivesse em mente um costume tão mórbido.

## MATEUS 5

### **27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.**

- Jesus cita aqui o texto de Ex. 20.14, repetido em Dt. 5.18, que traz o sétimo dos Dez Mandamentos, o mandamento de não adulterar.

- Entretanto, como nos versículos anteriores e nos posteriores desse mesmo capítulo 5 de Mateus, Jesus dá um “novo significado” aos mandamentos, significado este menos formalista, menos legalista, muito mais teleológico, tendo em vista a intenção de Deus ao instituir o mandamento.

- Mais do que não matar, o cristão não deve sequer se encolerizar contra seu irmão. Mais do que não adulterar, o cristão não deve sequer cobiçar a mulher alheia. Mais do que dar uma carta de repúdio (ou de desquite), o cristão deve respeitar os laços do casamento e não se divorciar. Mais do que não perjurar (ou não jurar falsamente), o cristão deve evitar o juramento e manter sua palavra. Mais do que existir a justiça da Lei de Talião (“olho por olho, dente por dente”), o cristão deve sofrer o dano, abrir mão de seus direitos em favor do outro. Mais do que amar o próximo, o cristão deve amar também os inimigos.

- Em suma, o cristão deve procurar a perfeição, como perfeito é o Pai (Mt. 5.48). O cristão deve ir muito além da justiça da lei, procurando praticar a justiça cristã, baseada no amor. É esta a essência do Sermão do Monte, constante deste capítulo 5.

- O adultério é um pecado de consequências terríveis ao bem-estar da família. Sofrem o cônjuge ferido, os filhos e toda a família. Esta, certamente, não é a vontade divina. A família é o bem maior que o Senhor nos concedeu. Por isso, vale todo o esforço para aperfeiçoar o relacionamento conjugal e aprofundar o convívio com a família.

### **28 Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela.**

- Cobiçar, aqui, é a cobiça carnal, ou concupiscência, do grego *epithumia*. O que Cristo condena aqui não é o pensamento repentino que Satanás pode colocar na mente de uma pessoa, nem um desejo impróprio que surge de repente. Trata-se, pelo contrário, de um pensamento ou desejo errado, aprovado pela nossa vontade. É um desejo imoral que a pessoa procurará realizar, caso surja a oportunidade. O desejo íntimo de prazer sexual ilícito, imaginado e não resistido, é pecado. Um olhar contínuo, com a mente planejando consumir o ato, se possível (Tg. 1.13-16), é

o que Jesus aqui condena. Isso se torna um estado do coração e é mortal assim como o ato propriamente dito (1Sm. 16.7; Mc. 7.19-23).

- O cristão deve tomar muito cuidado para não admirar cenas imorais como as de filmes e da literatura pornográfica (cf. 2Tm. 2.22; Tt. 2.12; Tg. 1.14; 1Pe. 2.11; 2Pe. 3.3; 1Jo. 2.15-16; 1Co. 6.18; Gl. 5.19,21; Cl. 3.5; Ef. 5.5; Hb. 13.4).

- Quanto a manter a pureza sexual, a mulher, igualmente, tem responsabilidade. A mulher cristã deve tomar cuidado para não se vestir de modo a atrair a atenção para o seu corpo e deste modo originar tentação no homem e instigar a concupiscência. Vestir-se com imodéstia é pecado (1Tm. 2.9; 1Pe. 3.2-3).

### **Referências bibliográficas:**

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. Editora Hagnos, v. 4, 2002.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A infidelidade conjugal**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- NEVES, Natalino das. **A infidelidade conjugal**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides de. **A infidelidade conjugal**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.

- RENOVATO, Elinaldo. **Lições bíblicas: A família cristã no século XXI – protegendo seu lar dos ataques do inimigo**. Editora CPAD, 2013.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.